

Antes do jogo

Quando criança, o Natal era o melhor dia do ano. Reunia tudo o que eu considerava bom, certo e perfeito no mundo. Sejam os honestos: comida deliciosa, bons amigos, tio Bill roncando na poltrona de canto na sala de visitas e, claro, presentes... O que uma criança poderia querer mais da vida?

Mas, se eu amava o Natal quando criança, o futebol era um amor ainda maior.

Quando eu contava 5 anos, meu pai me levou até um parque próximo e assisti a um jogo de futebol pela primeira vez. Não era a Barclays English Premier League (Liga profissional de futebol da Inglaterra), mas foi suficiente para eu saber que, provavelmente, a vida não poderia me oferecer nada melhor do que eu estava experimentando.

A Copa do Mundo é um pouco como o Natal, apenas um tanto pior porque só acontece a cada quatro anos. Para certos times, nações e fãs esse intervalo de quatro anos é uma oportunidade bem-vinda para se gabar de seu sucesso no torneio anterior. Para os demais, a redenção e

a chance de experimentar a supremacia no futebol internacional nunca chega cedo demais.

Talvez seja apenas mais uma chance de mostrar ao mundo por que você é campeão, caso tenha sido o ganhador na Alemanha, em 2006, e África do Sul, em 2010. Ou, talvez, seu time não tenha sido representado nas últimas Copas, e você vê a próxima Copa do Mundo com grandes esperanças. Seja qual for a razão, você, com mais quase três bilhões de outras pessoas, escolheu participar do maior evento mundial de esportes.

Se fosse um torneio da escola secundária, não haveria apenas um campeão, mas também prêmios adicionais como “o time que se esforçou mais”, “o melhor espírito de equipe”, e o meu favorito de todos os tempos — “o melhor”. Enquanto, na escola secundária, deve haver uma distinção por terminar “morto” e receber o prêmio de melhor jogador, ninguém na Copa deste ano procura essa honra.

A Copa do Mundo trata do clamor de uma nação campeã de futebol mundial, e isso acontece apenas uma vez em quatro anos.

Bem, a espera finalmente acabou.

O Natal chegou.

A Copa do Mundo de futebol está aqui.

Um microcosmo da vida

Ouvi dizer que o futebol é um microcosmo da vida. Uma partida de noventa minutos tem o potencial de

envolver várias emoções, desafios, alegrias e tribulações que encontramos no dia a dia.

Em um momento, você está repleto de ansiedade e expectativa, enquanto o jogo se encontra prestes a começar. Segundos depois, você se sente pressionado, lutando para sobreviver. Talvez, seu oponente lhe agrida quando estiver desprevenido ou aplique um “golpe baixo” com os dois pés, e você fique espumando de raiva. Ou, talvez, seu time faça pressão para marcar o gol tão necessário e ele, por fim, vem aos 44 minutos do segundo tempo, e você sai pulando de alegria, dançando de uma maneira ridícula ou fazendo uma coreografia já ensaiada que, no dia anterior, parecia tão criativa durante o treinamento com seus colegas.

Seja você jogador ou expectador, o futebol é uma rica experiência de vida de 90 minutos. Isso foi bem ilustrado, alguns anos atrás, por uma empresa de camisetas que popularizou a expressão *Futebol é vida*. Enquanto eu, orgulhoso, usava minha camiseta *Futebol é vida*, repetindo a frase para que todos a pudessem ouvir, acabei acreditando que futebol *não* é vida. Na verdade...

O futebol é *como* a vida.

Grande competição

Se o futebol é como a vida, fico imaginando: Você já pensou na vida como uma competição semelhante à Copa do Mundo?

Na essência, a Copa do mundo é um torneio que elege uma nação como a imbatível campeã de futebol do mundo todo.

A Copa do Mundo é uma competição.

A vida também é uma competição.

Gostemos ou não, esportistas ou expectadores, todos estamos competindo nesta vida. A competição, na verdade, não é uma escolha, mas a maneira como lidamos com a competição consiste em uma escolha. O apóstolo Paulo disse o seguinte sobre as competições da vida: “Vocês não sabem que dentre todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio”.¹

Todos correm.

A boa notícia sobre a “corrida da vida” é que todos nós podemos vencer. A escolha não é se entraremos ou não na corrida, e sim escolher “competir” para ganhar o prêmio.

Paulo continua dizendo que alguns competem por uma coroa passageira, enquanto outros competem por uma coroa que dura para sempre. Vencer um jogo na Copa do Mundo é importante, mas ter vitória na vida fora da Copa é essencial. Espero que este pequeno livro lhe encontre onde você estiver e seja útil em sua jornada na Grande Competição da vida.